

## ESPIRITUALIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO

*Adm. Robson Góes Lopes<sup>1</sup>*

Ideologias polarizadas entre a esquerda e a direita sempre ocasionaram conflitos político-econômicos. No entanto, nos últimos anos, vários são os motivos que levam à mudança dessas bandeiras, principalmente o fator econômico que impulsiona à globalização dos mercados e expansão de empresas. Novas tecnologias derrubam os conservadorismos culturais elevando o pensamento humano a novas preocupações em busca de uma definição do seu papel nesta sociedade mutante. Talvez uma das maiores preocupações seja a afirmação da empresa como organismo vivo, flexível, formado por seres que conjecturam um sistema desenvolvido para si e para o mercado, adequando-se ao seu meio ambiente. Para alcançar essa flexibilidade ou adaptabilidade sempre buscamos fórmulas mágicas ou técnicas desenvolvidas ao longo do tempo, tais como downsizing, benchmarking, reengenharia, TQC, etc., associando o elemento humano a uma peça que deve se ajustar às técnicas aplicadas ao padrão desejado. Não levam em conta um fator relevante: o respeito à singularidade humana.

Analisemos da seguinte forma: uma empresa é um conjunto de elementos que se interagem no seu micro e macro-ambientes, constituindo um sistema com características próprias. Cada empresa possui características individuais conforme seus objetivos, suas metas, seus desejos, enfim, sua missão e reflexos no ambiente socioeconômico. O nível de sinergia que há em seu interior representa o nível de participação de cada ser humano na organização e que deve ser identificado porque ele é determinante do sucesso ou fracasso organizacional, senão, de nada valerá aplicar técnicas as mais variadas sem a adaptação destas ao fator humano.

Conforme entrevista de Christopher Shaefer, Ph. D em Economia internacional e consultor nas áreas de desenvolvimento e reestrutura organizacional, planejamento estratégico e administração de conflitos, In Revista Livre Mercado de Outubro/97, editada pelo Diário do Grande ABC, Jornalista André Mareei de Lima e do Jornal Correio Fraternal do ABC, Jornalista Cirso Santiago, esse pensamento fundamenta um movimento conhecido como espiritualidade nos negócios ou espiritualidade no ambiente de trabalho. Segundo Shaefer, uma empresa espiritualizada é “*aquela cujo clima e ambiente favorece o desabrochar da alma, do espírito, da personalidade e dos valores de cada colaborador*”. Entendemos que torna-se irrelevante radicalismos de um lado ou outro, o que levará a um novo modelo econômico-social para a sociedade como um todo.

Assim, quando a maneira de conduzir e gerenciar pessoas é através da ameaça e do medo, perdemos a oportunidade de ser líderes integradores voltados para um ambiente de trabalho pró-ativo, e, portanto, comprometidos em ajudar as pessoas a obter os objetivos que a empresa precisa atingir. Este modelo é baseado na confiança, no qual o líder se coloca à disposição do grupo sem imposição de ideias

---

<sup>1</sup> Administrador Turma de 1991 do Curso de Administração da UESB.

e com delegação de poderes e responsabilidades. Ser um líder servidor é, principalmente, estar alerta aos acontecimentos à sua volta, compilando hard-inputs individuais e adaptá-los aos interesses do grupo. Para tanto, é necessário desenvolver algumas características que os líderes servidores apresentam, tais como:

<ul style="list-style-type: none"><li>• Humildade;</li><li>• Entusiasmo;</li><li>• Consciência;</li><li>• Interesse;</li><li>• Serenidade;</li><li>• Senso de justiça;</li><li>• Saber ouvir;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Falar a partir do coração e ao coração;</li><li>• Estar aberto e atento;</li><li>• Saber que o aprendizado é constante e cíclico;</li><li>• Evitar preconceitos;</li><li>• Valorizar a ética, a moral e a integridade;</li><li>• Não ter receio de ser diferente.</li></ul>
---	---

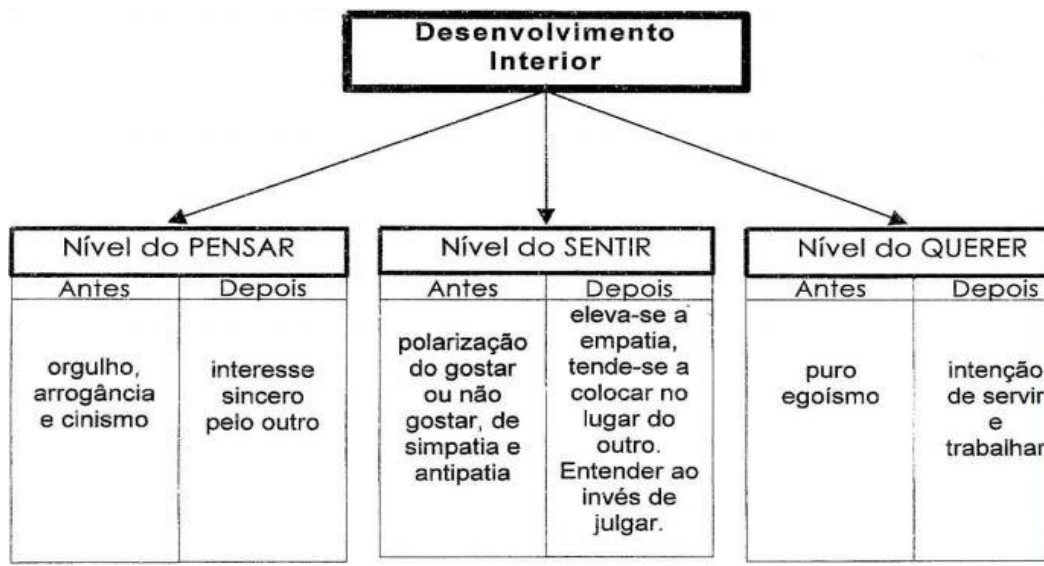
Nossa cultura, permeada de velhos paradigmas, nos impede desenvolver essas características de uma forma simples e natural. Para alcançá-las, é necessário tomarmos consciência de nós mesmos, dominar nossas emoções e usá-las inteligentemente. Aproveitando Shaefer<sup>2</sup>, ele indica três caminhos possíveis para alcançar esse auto-desenvolvimento:

- **Aprendendo com a vida**: através da conscientização de hábitos e acontecimentos. Significa prestar atenção em si mesmo, transformando-se em ferramenta de benchmarking para fazer sempre melhor da próxima vez.
- **Práticas anímicas conscientes**: concentração em sons da natureza; caminhadas; práticas de tai chi; exercícios mentais de revisão do dia antes de dormir e com reflexão nas passagens mais importantes; previsão matinal (uma agenda mental de como será o dia); exercícios de respiração em ambiente de quietude com mentalização dos próprios valores.
- **Práticas espirituais**: incluem meditação, rezas e preces. A prece ou oração deve ser feita no sentido de pensar nos outros e não em si mesmo. Se você procura algo que ajude outras pessoas, recebe mais facilmente a resposta. Se você procura vantagens próprias, vai se conectar com energias negativas.

Os resultados do desenvolvimento interior provoca grandes mudanças nos campos do pensar, do sentir e do querer, com reflexos positivos em todos os aspectos da vida.

---

<sup>2</sup> Conforme reportagem do jornalista André Mareei de Lima, Revista Livre Mercado de Outubro/97, editada pelo Diário do Grande ABC e do jornalista Cirso Santiago, do Jornal Correio Fraternal do ABC.



Precisamos nos conscientizar de que o mundo consumista e materialista nos impulsiona ao egoísmo, estabelecendo um desequilíbrio baseado no vencer às custas do perdedor. É preciso agir e pensar como uma equipe, e, assim, estabelecer a regra baseada no ganha-ganha, senão seremos destruídos pela incompetência de não saber viver em sociedade.